

Relato de Caso, Especialidades Médicas Clínicas

CAVERNOMA EM LÓBULO PARIETAL TRATADO CONSERVADORAMENTE: RELATO DE CASO

Iandra de Freitas Oliveira, Rafaela Maciel Pereira de Figueiredo

Marcus Vinicius de Paula da Silva

Faculdade de Medicina de Barbacena

Palavras-Chave: Hemangioma cavernoso; Lobo parietal; Tratamento conservador.

INTRODUÇÃO

Os cavernomas são malformações vasculares de baixo fluxo do sistema nervoso central, compostos de capilares dilatados, revestidos por endotélio simples e sem tecido cerebral intermediando a lesão. Apresenta incidência de 0,15-0,56 por 100.000 pessoas ao ano afetando igualmente homens e mulheres, com idade média entre 30 e 40 anos. Aproximadamente 80% são esporádicos, apresentando-se como lesões solitárias e frequentemente associados a uma anomalia venosa do desenvolvimento. A apresentação clínica depende da localização e da extensão da hemorragia. Pode ser assintomática, sendo um achado incidental ou se manifestar com déficit neurológico focal, convulsão ou cefaleia, podendo estar associada à hemorragia aguda. A ressonância é o exame padrão-ouro para realização do diagnóstico, sendo possível observar uma imagem patognomônica que evidencia um núcleo reticulado circundado por um halo radioluciente, correspondendo a múltiplas hemorragias com deposição de hemossiderina, sem edema perilesional.

OBJETIVO

Relatar o caso de uma paciente com quadro súbito de confusão mental e dislalia com diagnóstico final de acidente vascular cerebral hemorrágico por um raro cavernoma em região parietal.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 64 anos, hipertensa e coronariopata, apresentou quadro de mal-estar súbito associado à confusão mental, dislalia e síncope, sendo conduzida ao serviço de emergência. Foi realizada tomografia de crânio que demonstrou acidente vascular cerebral hemorrágico em região do lóbulo parietal superior esquerdo, de 4,3cm³.

Mediante o achado foi instituído suporte clínico com realização de nova tomografia com 24 horas de evolução, que não apresentou alteração mediante ao estudo anterior, sendo submetida à ressonância do encéfalo que evidenciou cavernoma em região parietal esquerda com sinais de hemorragia.



Fig. 1 Ressonância magnética demonstrando área de hipersinal periférico e hiposinal de permeio em T1 no lobo parietal esquerdo (seta).

A paciente evoluiu com melhora clínica e estabilidade hemodinâmica. Recebeu alta hospitalar após 4 dias de internação, e foi recomendado seguimento pelo serviço ambulatorial de neurologia com proposta de conduta conservadora.

CONCLUSÃO

A história natural dos cavernomas é relativamente benigna. A vigilância ativa, através de ressonância, é indicada para pacientes que se apresentam assintomáticos ou apenas com sintomas inexpressivos. Neste caso, o cavernoma se apresentou como um achado inusitado em exames de imagem solicitados com o objetivo de elucidar um quadro provável de acidente vascular cerebral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Akers A et al. Sinopse das diretrizes para o manejo clínico das malformações cavernosas cerebrais: recomendações de consenso baseadas na revisão sistemática da literatura pelo painel de especialistas clínicos do conselho consultivo científico da angioma alliance. *Neurosurgery*. 2017;80(5):665-680.
- Stapleton CJ, Barker FG. Malformações cavernosas cranianas: história natural e tratamento. *Stroke*. 2018;49(4):1029-1035.
- Maranha LA, Araújo JC. Cavernomas de Sistema Nervoso Central. *JBNC-Jornal Brasileiro de Neurocirurgia*. 2012;23(4):316-322.
- Franco-Chávez J, Chaparro-Franco F, Martínez-Chamorro A, Ucedo O. Cavernoma cerebeloso complicado con hemorragia asociado a anomalía venosa del desarrollo: reporte de caso. *Medicina*.